

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS (ILPI) EM MACEIÓ-AL**

Ingrid Franciny Nascimento Ferreira<sup>1</sup>, Thaís Manuella Ferreira<sup>1</sup>, Bruna Simões Romeiro<sup>1</sup>, Kristhine Keila Calheiros Paiva Brandão<sup>1</sup>, Rafaela Brandão da Silva Almeida<sup>2</sup>

*Centro Universitário Cesmac<sup>1</sup>, Centro Universitário Cesmac <sup>2</sup> [ifnfferreira@gmail.com](mailto:ifnfferreira@gmail.com)*

### **RESUMO**

O Brasil tem vivenciado nas últimas décadas mudanças na pirâmide etária com o aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de natalidade. Isso traz como consequência o envelhecimento e uma necessidade de adaptação das políticas públicas, com enfoque no idoso. Uma nova realidade, em que há uma crescente demanda por Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma visita dos alunos de Medicina do Centro Universitário Cesmac à uma ILPI - Casa do Pobre. Trata-se de um relato de experiência, onde foi observada a história da instituição; a infraestrutura; as atividades realizadas pelos idosos; bem como foi possível a interação com os moradores da Instituição. A atividade se realizou por meio da divisão em pequenos grupos para conversar com os que lá residem e conhecer suas histórias de vida. Relatos que refletem a trajetória de diferentes pessoas que têm em comum o envelhecimento, mas são diferenciados pelo caminho que percorreram para chegar a um mesmo lugar, a Casa do Pobre. A experiência proporcionou o contato com o idoso e com a realidade do envelhecimento e nos permitiu conhecer o funcionamento de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI), sua história, as ações que outras instituições desenvolvem em parceria com ela e o impacto que ela exerce na vida desses idosos. O choque de realidade nos faz refletir sobre a vida e o caminho que iremos percorrer até que ela tenha seu fim.

**PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Vivência.**

### **1. INTRODUÇÃO**

O Brasil tem vivenciado nas últimas décadas o aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de natalidade. Isso traz como consequência o envelhecimento e uma necessidade de

adaptação das políticas públicas, com enfoque no idoso<sup>1</sup>. Dentre elas, há uma crescente demanda por Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Um exemplo é a Casa do Pobre, localizada no bairro Ponta Grossa em Maceió- AL. Instituição pertence a Arquidiocese de Maceió, com fim filantrópico e sobrevive de doações para prestar atendimento a pessoas carentes. No entanto, os que lá residem são aposentados e pagam com sua aposentadoria pela estadia. Embora a instituição seja privada, existe uma carência de materiais que contribuem para a manutenção do local, sendo necessário contar com a ajuda de doações. Entretanto, a maior ajuda que pode ser ofertada é a atenção àqueles que fizeram da Instituição o seu lar.

O abrigo de longa permanência acolhe idosos abandonados pelas famílias, solitários e sem moradia ou mesmo aqueles que pela dinâmica da vida seus parentes não conseguem lhes ofertar a atenção necessária, com a finalidade de proporcionar descanso e bem-estar a todos os seus moradores na fase de envelhecimento.

Geralmente observa-se entre os moradores de ILPI uma ausência de estrutura familiar necessária e adequada para um acompanhamento ideal nesta fase que demanda cuidado e atenção.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma visita dos alunos de Medicina do Centro Universitário Cesmac à Casa do Pobre, em que foi observada a história da instituição; a infraestrutura; as atividades realizadas pelos idosos; bem como foi possível o contato direto com o idoso, através da divisão em pequenos grupos para conversar com os que lá residem e conhecer suas histórias de vida.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência feito por acadêmicos de Medicina do CESMAC com base no acompanhamento e a análise sobre a vivência na Casa do Pobre.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A visita à Casa do Pobre ocorreu no dia 15 de setembro de 2016, foi coordenada pelos professores do módulo de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade I (ISEC) para os alunos do primeiro período de Medicina do Centro Universitário Cesmac. A vivência teve início com a apresentação da infraestrutura da Instituição para os alunos, sendo contada um pouco da trajetória e das dificuldades enfrentadas pelo local.

Segundo relatos e fontes, sua fundação data de 31 de janeiro de 1932 com o objetivo de acolher as famílias que vinham do sertão e as que não tinham onde morar. Na década de 60, tornou-se um lar de permanência de idosos e teve que se adaptar às exigências para o funcionamento de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) <sup>2</sup>.

“[...] ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania<sup>3</sup>.”

Nos últimos anos o local realizou adaptações e foi reformado graças a uma doação que permitiu ampliar os quartos, as áreas comuns e possibilitou uma melhora na infraestrutura do local. Além disso, conta com a ajuda de diversas instituições como o Cesmac, que realiza diversas ações envolvendo seus cursos da área da Saúde. Bem como através de campanhas que os próprios alunos realizam para arrecadar alimentos e outros materiais a fim de ajudar a Instituição.

Na Foto 1 podemos observar a imagem de Santo Antônio, padroeiro da Casa do Pobre, em um mosaico que se encontra nas instalações da sala onde foi feita a reunião para conversarmos sobre a história do local. Já as Fotos 2 e 3 mostram as instalações do espaço.

**Foto 1 - Santo Antônio, padroeiro da Casa do Pobre.**



Fonte: Arquivo pessoal.

**Foto 2 - Jardim da Casa do Pobre.**



Fonte: Arquivo pessoal.

**Foto 3 - Vista externa dos dormitórios.**



**Fonte: Arquivo pessoal.**

Após conhecer um pouco da história e da infraestrutura da Casa do Pobre, nos dividimos em grupos e conversamos com os idosos. A primeira idosa com quem tivemos contato veio do interior quando era muito nova, pois a mãe não tinha condições de sustentá-la, sendo então acolhida pela Instituição. Ela parecia ter um princípio de demência, pois usava suas bonecas como mecanismo de fuga da realidade, acreditando serem suas filhas, conversava com elas, dava nomes e as colocava para dormir. Ao interagirmos com ela, entramos em seu mundo e confirmamos aquela realidade, o que a deixava muito contente. Relatou ainda que além de cuidar de suas filhas ela adorava dançar, principalmente forró, e disse que muitas vezes dançou em festas lá na Casa do Pobre. Houve momentos que dizia que gostava de onde morava e outros que queria voltar para o interior, para a sua família.

Um outro idoso que tivemos contato era bastante independente em suas atividades e lúcido o que facilitava bastante a conversa. Contou sobre sua vida, que antigamente trabalhava em uma cachaçaria e sempre que possível provava as bebidas; trabalhou bastante, mas hoje está aposentado. Demonstrou ser muito alegre e conversava com todos os funcionários do local, elogiou o trabalho dos acadêmicos de fisioterapia, mas disse que quase nunca estava disposto a realizar as atividades propostas. Além disso, nos relatou que era viúvo, tinha filhos, mas raramente eles iam visitá-lo e isso o entristecia, apesar disso gostava de viver ali.

Já outro idoso nos recepcionou de forma totalmente diferente, estava bastante frustrado com a vida, reclamava bastante de tudo e de todos, dizia não gostar de morar ali, não gostar das pessoas ao seu redor, da comida, de nada. No entanto, a sua história de vida era marcada por determinantes que o fizeram ter se tornado assim. Ele é cego, divorciado, seu filho já havia falecido, sua família o

abandonou completamente e todo o dinheiro que recebia de sua aposentadoria - que representava todos os anos de trabalho ao longo de sua vida - estava indo agora para Instituição, isso o indignava bastante.

Essas histórias refletem a trajetória de vida de diferentes pessoas que têm em comum o envelhecimento e o fato que os caminhos que percorreram levaram a um mesmo lugar, a Casa do Pobre, local em que se espera que sejam bem acolhidos e amparados nesta etapa de suas vidas.

“Uma ILPI deve procurar ser uma residência, mostrando, tanto nos seus aspectos físicos quanto em toda a sua programação, detalhes que lembrem uma casa, uma moradia, a vida numa família<sup>3</sup>.”

#### **4. CONCLUSÃO**

A experiência na Casa do Pobre proporcionou o contato com o idoso e com a realidade do envelhecimento e nos permitiu conhecer o funcionamento de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI), sua história, as ações que outras Instituições desenvolvem em parceria com ela e o impacto que ela exerce na vida desses idosos. Observamos ainda com essa experiência demonstra o atual momento de transição demográfica vivenciada em nosso país. Além de nos pôr em contato com diferentes histórias de vida e com o processo de envelhecimento, permitindo um choque de realidade e nos fazendo refletir sobre a vida e o caminho que iremos percorrer até que ela tenha seu fim

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento. Curitiba: IPARDES; 2008.
- 2- Trajetória da Casa do Pobre de Maceió. Gazeta de Alagoas. Maceió, sexta-feira, 18 de outubro de 2015. [publicação online]; 2015 [acesso em 18 nov 2017]. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=275275>
- 3- Pollo SHL, de Assis M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2008; 11(1), 29-43.